

ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO EMPREGADO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

José Emílio Cardoso Costa Dias*, Ian Vítor Ferreira Chaves, Rufino Jose Klug, Ana Cristina Alves da Silva, Túlio Silva Rosa, Angélica Rocha
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC

Resumo

O osso quando lesado, possui uma capacidade única de regeneração e reparação sem a presença de cicatrizes, mas em algumas situações devido ao tamanho da lesão, o tecido ósseo não se regenera por completo, assim sendo necessária a realização de procedimentos de enxertia óssea. O presente trabalho tem como objetivo relatar as vantagens e desvantagens do enxerto autógeno aplicado nos processos odontológicos. O método de utilização para realização da revisão de literatura foi descendente dos artigos publicados nos anos de 2010 a 2012, pela Innov Implant J, Biomater Esthet, São Paulo e International Journal of Scienc e Dentistry, com o intuito de relatar a viabilidade do enxerto autógeno empregados na odontologia. O osso autógeno é consagrado na literatura, classificado como o que consegue reunir características mais próximas a um enxerto ideal. Possui como principal vantagem o seu potencial de integração ao sítio receptor com mecanismos de formação óssea de osteogênese, osteoindução e osteocondução. Como desvantagem, há a necessidade de uma área doadora, sendo que as principais são extra bucais: ossos ilíacos e a calvária, as regiões de corpo, mento, ramo e coronóide mandibular também podem ser utilizadas, embora forneçam menor quantidade óssea. Com isso observa-se a importância da enxertia óssea nas cirurgias odontológicas, sendo importante conhecer viabilidade do enxerto autógeno, sendo que, o mesmo é o mais utilizado e indicado atualmente.

Palavras-chave: Enxerto; Osso autógeno; Osteogênese.